

“Eu preciso levar para algum lugar”: experiências de produção de artigo acadêmico em eventos de letramento de publicização

Danielly Thaynara da Fonseca Silva¹

Elizabeth Maria da Silva²

RESUMO:

Neste artigo, objetiva-se analisar os significados atribuídos à produção de artigo acadêmico demandada em eventos de letramento de publicização, por licenciandos de um curso de Letras: Língua Portuguesa, de uma universidade federal brasileira. Fundamenta-se na articulação entre os pressupostos teóricos dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998; LILLIS, 2019) e as noções de gênero discursivo e de esfera da atividade humana (BAKHTIN, 2007). Metodologicamente, a pesquisa desenvolve-se no âmbito da Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, FABRÍCIO, 2019), tendo classificação híbrida, do tipo exploratória (GIL, 1999) e experiencial (MICCOLI, 2014). Os dados, gerados remotamente, via Google Meet, dizem respeito a registros de entrevistas semiestruturadas (ABRAHÃO, 2006) realizadas individualmente com três licenciandos do curso de Letras: Língua Portuguesa, que compõem um banco de dados de uma pesquisa mais ampla. Os resultados revelam que as experiências de produção de artigos acadêmicos em eventos de letramento de publicização “eu preciso levar para algum lugar” acontecem por iniciativa própria do licenciando, seja para cumprir com o quantitativo de publicações para manutenção de bolsas de estudo, seja para cumprir com os critérios necessários para a finalização do curso, seja ainda para divulgar uma pesquisa realizada em uma disciplina do curso. Conclui-se que, possivelmente, mesmo que os licenciandos participem com frequência de eventos de publicização, ainda há a necessidade de desenvolverem mais autonomia e iniciativa para participarem desse tipo de evento de letramento, bem como de compreenderem as questões de poder e de identidade que subjazem à produção de artigos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE:Letramentos acadêmicos. Eventos de letramento. Práticas de letramento. Artigo acadêmico.

1. INTRODUÇÃO

¹Mestra em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: danielly_cuite@hotmail.com

²Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino PPGLE (UFCG). E-mail: professoraelizabethsilva@gmail.com.

O artigo acadêmico (AA)³ é um dos gêneros mais recorrentes na esfera acadêmica (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). No caso das instituições de ensino superior, o gênero configura-se como necessário para os pesquisadores, os estudantes e os profissionais de áreas especializadas de conhecimento, principalmente por possibilitar que a comunidade acadêmica partilhe das pesquisas desenvolvidas, se beneficie dos resultados veiculados e cumpra com o compromisso de impulsionar a construção do conhecimento. Dentro dessa lógica, a comunidade acadêmica é constantemente marcada pela demanda de produzir artigos de relevância para congressos, revistas e livros.

Nas últimas duas décadas, é crescente o número de pesquisas (BEZERRA, 2015; PEREIRA; BASÍLIO; LEITÃO, 2017), de manuais acadêmicos e de livros acadêmicos (LAKATOS; MARCONI, 1992; MACHADO, 2004; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010) centrados na análise e na compreensão dos usos e das formas de organização do artigo acadêmico que trouxeram contribuições esclarecedoras sobre o gênero. Ainda assim, há a necessidade de investigações que deem visibilidade aos modos pelos quais esse gênero é significado por aqueles que o produzem, enquanto uma prática de letramento acadêmico-profissional situada. Segundo Fiad (2011), quando pensamos nos gêneros da esfera acadêmica, é preciso problematizar também os elementos que estão em torno da própria organização global dos gêneros, a fim de que as convenções sejam compreendidas por aqueles que estão envolvidos com a escrita em determinados eventos e os significados atribuídos aos diversos eventos constituintes da esfera.

Nesse sentido, quando pensamos particularmente no caso do curso de licenciatura em Letras: Língua Portuguesa, em que o artigo acadêmico também tem sido um dos gêneros mais requisitados em práticas de leitura e de escrita (FERREIRA, 2014; OLIVEIRA, 2016), em que se espera um profissional capaz de articular de modo consistente as competências previstas pelos três eixos de formação do curso: ensino, pesquisa e extensão (PPC - 2021), entendemos ser relevante investigar como esse gênero é significado pelos próprios licenciandos. Para tanto, partimos da compreensão de que a formação do professor de língua portuguesa implica em um currículo que seja relevante para a atualização de seus conhecimentos sobre o funcionamento de gêneros em esfera acadêmica e profissional (KLEIMAN, 2008). Nesse sentido, a formação dos licenciandos

³Na pesquisa em tela, embora reconheçamos o uso dos termos “artigo acadêmico” e “artigo científico”, optamos por adotar o primeiro, em consonância com a compreensão de Motta-Roth e Hendges (2010), para as quais a designação “artigo acadêmico” é mais ampla por abarcar todos os artigos – revisão de literatura, teóricos, experimentais ou empíricos

em Letras: Língua Portuguesa precisa estimular a construção do perfil do professor a partir de experiências que possibilitem a inserção e a permanência na pesquisa e no campo de atuação profissional, a sala de aula.

Face à realidade de que o artigo acadêmico é um dos gêneros demandados em cursos de formação docente com vistas à divulgação de pesquisas desenvolvidas pelos licenciandos e tendo em vista que ainda são raras as pesquisas que o exploram como objeto constituinte da esfera acadêmica-profissional. O estudo em questão objetiva analisar os significados atribuídos à produção de artigo acadêmico em eventos de letramento de publicização, por licenciandos de um curso de Letras: Língua Portuguesa, de uma universidade federal brasileira.

A importância desta pesquisa reside em conhecer as experiências de licenciandos com a produção de artigos acadêmicos e os modos pelos quais eles as significam faz-se relevante por dois motivos. Primeiro, amplia as discussões acerca das questões teóricas e aplicadas que envolvem as práticas de escrita de artigo acadêmico na esfera acadêmica. Segundo, suscita problematizações mais profundas sobre as implicações advindas da influência das experiências de licenciandos na produção e na publicização de artigos acadêmicos em eventos de letramento.

Para os fins a que se propõe, organizamos este trabalho em quatro tópicos: no primeiro, exploramos um caminho para pensar a escrita no ensino superior: interface entre os estudos dos letramentos acadêmicos e a perspectiva bakhtiniana; no segundo, apresentamos o enquadramento metodológico da pesquisa; no terceiro, realizamos a análise dos dados e, no quarto, tecemos as considerações finais.

2 UM CAMINHO PARA PENSAR A ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR: INTERFACE ENTRE OS ESTUDOS DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS E A PERSPECTIVA BAKHTINIANA

A expressão Letramentos Acadêmicos designa um campo de investigação preocupado em pensar sobre a forma pela qual professores, estudantes e pesquisadores interpretam as práticas sociais de escrita que constituem os currículos, os gêneros, os campos e as disciplinas em instituições superiores (LEA; STREET, 1998), construindo e contestando, assim, os significados que são atribuídos a essas práticas.

Sob essa perspectiva, Lea e Street (1998), ao investigarem o que e como a escrita estava sendo utilizada e significada em universidades do Reino Unido, identificaram três modelos de pesquisa e de ensino de escrita acadêmica nas esferas acadêmicas, os quais podem existir de forma isolada ou entrelaçada: estudo de habilidades, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos.

O modelo de habilidades de estudo, conforme Lea e Street (1998), representa os elementos superficiais do texto, situa-se numa parte mais específica da escrita de gêneros típicos da esfera acadêmica. Para os autores, o modelo de habilidades de estudo fundamenta-se na Psicologia Comportamental e Cognitiva, e parte do pressuposto de que a escrita é uma habilidade técnica. Cabe ao professor, assim, enfatizar os “problemas de escrita” dos alunos, os quais se materializam na ortografia e na gramática do texto, ou seja, na superfície textual.

O letramento, nesse modelo, é visto como único, de modo que, uma vez aprendido pelo aluno, pode ser transferido a outros contextos (LEA; STREET, 2014). Embora reconheçamos que os elementos ortográficos e gramaticais sejam necessários para o processo de escrita, quando adotado isoladamente esse modelo induz a uma postura de distanciamento de questões mais amplas, uma vez que o seu foco é resolver lacunas específicas na aprendizagem do aluno.

O modelo de socialização acadêmica, por sua vez, representa a “aculturação” em discursos e gêneros acadêmicos. Situa-se em um lugar de relativo aprofundamento dos elementos mais contextualizados da escrita de textos em disciplinas e em áreas de conhecimento. Segundo Lea e Street (1998, 2014), esse modelo se fundamenta na Psicologia Social, na Antropologia e no Construtivismo, e envolve a figura do professor e/ou tutor, sendo visto como essencial na inserção do discente em novas práticas de escrita de gêneros típicos dessa esfera de atividade. O processo de familiarização de estudantes universitários com novos gêneros envolve o modelo de habilidades, uma vez que as habilidades específicas de escrita são exploradas de acordo com o contexto. No entanto, o modelo de socialização possui certas limitações, dentre as quais citamos duas: primeiro, parte-se da compreensão de que a cultura escrita é homogênea, de modo que o estudante, ao aprender determinadas normas de composição de um gênero, pode utilizá-las em toda a instituição; segundo, embora reconheça as distinções entre os textos por disciplina e por área de conhecimento, o modelo não problematiza as relações de poder, em âmbito

institucional, que subjazem à produção de tais textos e que, portanto, repercutem na construção desses textos (LEA; STREET, 1998).

Já o modelo de letramentos acadêmicos problematiza as relações de sentido, de poder e de identidade dos modelos de habilidades de estudo e de socialização acadêmica em eventos de produção e de recepção de textos, concebendo a escrita sob uma visão mais ampla. Conforme Lea e Street (1998, 2014), esse modelo fundamenta-se em aportes teóricos advindos da Antropologia, das Teorias Socioculturais e da Linguística Aplicada, logo compreende os letramentos como práticas sociais. Não exclui os modelos anteriores, mas defende uma perspectiva mais abrangente que contempla os encontros e desencontros envolvidos na escrita de textos em âmbito institucional. Com isso, o enfoque se distancia de uma visão unicamente centralizada e reducionista do texto e do sujeito e se aproxima de uma postura mais descentralizada e ampla que contempla também questões epistemológicas complexas, dinâmicas e situadas em processo constante de negociação de poder e de constituição identitária.

As pesquisas desenvolvidas no âmbito dos letramentos acadêmicos, conforme Lillis (2019), têm como uma das principais contribuições desvelar as dimensões da escrita acadêmica, no que concerne à lacuna nas suposições e entendimentos entre alunos e professores acerca das convenções de escrita acadêmica e o valor de tais convenções para o conhecimento; ao pressuposto problemático de que é relativamente simples ensinar e aprender a produção de textos atrelados à academia; à importância das identidades na escrita de alunos, professores e pesquisadores; à necessidade de desafiar uma abordagem de déficit; à importância de abrir o debate sobre o valor epistemológico das práticas dominantes e das práticas alternativas na participação da academia.

Tendo apresentado os três modelos de ensino de escrita acadêmica identificados por Lea e Street (1998) – habilidades de estudo, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos –, cabe-nos ressaltar que, embora privilegiemos o último, ele não se constitui de forma única e isenta dos outros. Partimos da compreensão de que o modelo dos letramentos acadêmicos encapsula os demais modelos (LEA; STREET, 1998), permitindo identificar os seus significados a partir da análise das experiências de produção de artigo acadêmico sinalizadas pelos participantes da pesquisa.

No âmbito das discussões sobre os significados do artigo acadêmico, os conceitos de eventos de letramento e práticas de letramento em esfera acadêmica se configuram como necessários, dada nossa escolha por entender os letramentos enquanto uma prática

social situada. Para Street (2003), é produtivo desenvolver termos e métodos a partir dos quais seja possível melhor lidar com as questões ideológicas e políticas que perpassam os múltiplos letramentos situados nos diferentes contextos. Para isso, o autor desenvolveu uma distinção funcional entre dois conceitos que decorrem do modelo de letramento ideológico: eventos de letramento (HEATH, 1982; STREET, 1993) e práticas de letramento (STREET, 1993, 2003, 2010).

Os eventos designam momentos particulares em que a leitura e a escrita têm um papel central e/ou integral, enquanto as práticas designam os comportamentos, as ações e as concepções que subjazem aos usos da leitura e da escrita nesses determinados eventos. Street (2014) sustenta a ideia de que esses dois conceitos, eventos e práticas de letramento, podem auxiliar em pesquisas comparativas, bem como organizar programas e desenvolver currículos de um modo mais socialmente consciente e explícito. É preciso reconhecer as práticas de letramento sinalizadas pelos sujeitos como um caminho para compreender o contexto de interação. Nesse sentido, conforme Street (2014), é preciso ser capaz de compreender que há diversas práticas de letramento que distinguem diversos letramentos e, ao mesmo tempo, existem diversas práticas num letramento específico.

Ao considerar os significados do artigo acadêmico trazidos pelos participantes, nesta pesquisa, não almejamos examinar ou avaliar suas produções escritas, mas, sim, explorar de que forma os licenciandos, na condição de participantes de eventos de letramento de publicização, constroem significados para esses eventos, como significam as relações envolvidas nos processos e negociações feitos frente às expectativas de produção e de publicização no curso de Letras: Língua Portuguesa. Por isso, ancoramo-nos em premissas dos letramentos acadêmicos, que nos permitem explorar eventos e práticas de letramento em torno da escrita de artigos acadêmicos, a partir de uma perspectiva específica, que considere as nuances da esfera acadêmica. Assim, também dialogamos com os conceitos de gêneros discursivos e de esfera de atividade humana, de Bakhtin (2017).

Para Bakhtin (2017), as relações entre linguagem e sociedade são indissociáveis. Segundo o autor, o uso da linguagem acontece por meio de enunciados relativamente estáveis, os gêneros discursivos, que, por sua vez, são moldados pelas condições sociais, históricas e ideológicas da sociedade. Nesse sentido, a definição e a caracterização de gêneros discursivos perpassam o reconhecimento da premissa teórica da esfera de atividade humana, compreendida como a situação sócio-histórica de interação discursiva:

espaço, tempo e finalidade, na qual participantes interagem por meio de gêneros específicos.

Nessa perspectiva, Bakhtin (2017) parte do pressuposto de que não há como pensar em um gênero discursivo sem articular com o espaço de interação discursiva — a esfera de atividade — que mobiliza seu surgimento e sua funcionalidade. Dentre as diversas esferas: profissional, religiosa, familiar, acadêmica, esta pesquisa focaliza a acadêmica, que se configura como um espaço comunicativo constituído por gêneros, como: resumo, resenha, relatórios, artigos acadêmicos, dentre outros.

Nessa linha de pensamento, o participante, ao interagir dentro de uma esfera, precisa saber se expressar a partir dos gêneros discursivos típicos dessa esfera. O domínio de um gênero específico, para Bakhtin (2017), envolve as formas da língua (léxico, gramática) e as formas do gênero – formas relativamente estáveis, flexíveis, combináveis, em relação às mudanças sociais. No entanto, o “bom” domínio linguístico-discursivo em determinadas situações não garante que o participante consiga se expressar de maneira eficaz em outro contexto. Para Bakhtin (2017), trata-se de uma inabilidade de dominar os gêneros específicos daquela esfera.

A interface do modelo dos letramentos acadêmicos e dos conceitos bakhtinianos de gênero discursivo e de esfera da atividade humana nos auxilia a problematizar as práticas de letramento envolvendo a produção de artigos acadêmicos para além dos aspectos estruturais e técnicos, passando a considerar também os aspectos histórico-sociais, as relações de poder, de sentido e de tensão presentes na esfera de atividade na qual se situa o curso de Letras: Língua Portuguesa.

3 NORTEAMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Esta pesquisa situa-se na interface entre os Estudos dos Letramentos e os Estudos da Linguística Aplicada, uma vez que adota na investigação uma perspectiva de língua (gem) como prática social, problematizando a partir de contextos interacionais concretos os efeitos de sentido neles engendrados (MOITA-LOPES; FABRÍCIO, 2019). Essa relação de interface é vista como promissora para Kleiman, Vianna e De Grande (2019). Para essas pesquisadoras, a Linguística Aplicada, enquanto um caminho metodológico, abre espaço para investigações que permitem ouvir e valorizar a voz dos participantes de pesquisa,

mesmo (sobretudo) quando eles pertencem a grupos historicamente excluídos da produção de conhecimento legitimado. Os Estudos do Letramento, por sua vez, oferecem as lentes necessárias para entendermos as vozes dos participantes dentro de um contexto mais amplo, marcado por aspectos ideológicos e identitários que perpassam suas experiências com a escrita, concebida como uma prática social e situada.

Para Pinheiro (2021), esta relação pode ser uma via de mão dupla — as abordagens de letramento, ao darem conta de pluralidades, também podem contribuir para a pesquisa em Linguística Aplicada, a partir de elementos como: a situacionalidade e a historicidade (contexto social, cultural e histórico) e a criticidade e a ética (campo, sujeito e as práticas de investigação). Partindo dessa interface, exploramos o objeto de investigação da nossa pesquisa a partir da forma como os sujeitos participantes pensam, conhecem, interrogam e significam a produção de artigos acadêmicos. Com isso, ao explorar as falas de licenciandos do curso de Letras: Língua Portuguesa, buscamos refletir sobre os significados atribuídos à produção de artigo acadêmico demandada em eventos de letramento de publicização, por licenciandos de um curso de Letras: Língua Portuguesa, de uma universidade federal brasileira.

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa e interpretativista, porque, por um lado, como assegura Bortoni-Ricardo (2008), não busca relações entre fenômenos nem cria leis universais, mas procura entender e interpretar processos socialmente situados em um dado contexto. Por outro lado, porque o pesquisador integra parte do processo de conhecimento e, a partir disso, interpreta os fenômenos, adentrando no mundo pessoal dos sujeitos em determinado contexto social. A realidade, dessa forma, é encarada como múltipla, intangível e divergente, daí se procurar compreendê-la e interpretá-la.

No que concerne à geração dos dados, a pesquisa apresenta classificação híbrida, do tipo exploratória e experiencial. Recorremos, de um lado, ao tipo de pesquisa exploratória porque esse tipo de pesquisa tem por finalidade primordial desenvolver, esclarecer ou até mesmo modificar conceitos já formulados, através de um percurso que transcende as ideias generalizadas e categóricas apontadas pelos sujeitos (GIL, 1994); de outro lado, recorreremos à modalidade experiencial porque privilegamos a voz dos participantes da pesquisa, compreendidos como testemunhas legítimas de eventos e processos de ensino/aprendizagem (MICCOLI, 2014; MICCOLI; LIMA, 2012). Desse modo, damos visibilidade às experiências daqueles que se inseriram em eventos de letramento em que a

produção do gênero artigo acadêmico foi demandada em decorrência do interesse em participar de eventos de letramento de publicização.

Nesse sentido, à luz do objetivo desta pesquisa, foram analisados trechos de falas de licenciandos concluintes do curso de Letras: Língua Portuguesa, que compõem um banco de dados de uma pesquisa mais ampla acerca dos significados da produção de artigo acadêmico em eventos de letramento experienciados pelos licenciandos referidos.

Os trechos de falas desses participantes foram gerados por meio tanto de entrevista semiestruturada individual, quanto de sessão reflexiva, ambas realizadas via Google Meet e gravadas em vídeo, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Na Fig.1, a seguir, constam informações sobre os três participantes da pesquisa, cujos nomes são pseudônimos utilizados para preservar sua privacidade.

Figura 1 – Participação da entrevista semiestruturada individual

	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Período Do Curso De Graduação	Outro Curso de Graduação	Participação em Projeto e/ou Grupo de Pesquisa	Vínculo Empregatício	Escrita de artigo acadêmico para alguma(s) disciplina(s) do seu curso
	Rede Pública	Rede Privada	Rede Pública	Rede Privada					
Bernardo		X		X	9 ° (nono) período	Não	Sim	Não	Sim
Elisa	X		X		5° (quinto) período	Não	Sim	Não	Sim
Marcela	X		X		9 ° (nono) período	Não	Não	Sim	Sim
Renata	X		X		9° (nono) período	Não	Sim	Não	Sim

Fonte: elaboração própria

Conforme evidenciado na Fig. 1, o perfil de formação dos licenciandos é relativamente parecido: Elisa, Marcela e Renata estudaram tanto o ensino fundamental quanto o médio em escola pública, excetuando Bernardo, que estudou em escola particular; os três estavam cursando a primeira graduação; boa parte desses participantes afirmou que participava, naquele período da geração dos dados da pesquisa, de projetos e/ou programas universitários: Elisa e Renata estavam vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Bernardo, ao Programa de Educação Tutorial (PET), enquanto Marcela não participava de projetos nem grupos de pesquisas, mas tinha vínculo empregatício; todos os participantes afirmaram que a produção de artigos acadêmicos acontecia de forma recorrente no curso.

No processo de transcrição e de análise das entrevistas, adotamos algumas pistas de contextualização sugeridas por Gumperz (2002 [1982]) para registrar os elementos da

conversao. Segundo o autor, as pistas são todos os traços linguísticos que contribuem para a sinalizao de pressupostos contextuais. Há diferentes tipos de pistas de contextualizao que podem aparecer, pois isso depende do repertório, historicamente determinado, de cada participante. Dentre as pistas, Gumperz (2002 [1982]) menciona as paralingusticas representadas por pausas, tempo de fala, hesitaoes, riso; as prosódicas representadas pela entonao, o acento, o tom, o ritmo; bem como a alternância de código, de dialeto ou registro; as escolhas entre diferentes formas de abertura e fechamento conversacionais; as escolhas entre diferentes opoes sintticas e lexicais. Assim, este conceito se configurou como relevante também para o processo analítico dos eventos de letramento explorados em nossa pesquisa, porque, ao observarmos que pistas os participantes sinalizavam, quando descreviam suas experiências, pudemos perceber como eles as significavam, bem como pudemos verificar a que práticas de letramento essas experiências descritas estavam ligadas.

4 “EU PRECISO LEVAR PARA ALGUM LUGAR”: OS SIGNIFICADOS DA PRODUO DE AA EM EVENTOS DE LETRAMENTO DE PUBLICIZAO

Nesta seo, são exploradas experiências de produo de artigos acadêmicos em eventos de letramento de publicizao. No Quadro 1, a seguir, apresentamos o mapeamento de eventos de letramento de publicizao de artigos acadêmicos, identificando os participantes, descrevendo e especificando os eventos:

Quadro 1 – Mapeamento de eventos de letramento de publicizao de artigos acadêmicos

Participantes	Eventos de letramento de publicizao	Especificidades

Bernardo	Publicização de AAAna Revista Leia Escola;	A Revista Leia Escola é o periódico quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande. A revista publica textos inéditos que reflitam sobre a linguagem e o ensino, a partir dos seguintes eixos: ensino de literatura e formação de leitores; práticas leitoras e diversidade de gêneros literários; práticas sociais, históricas e culturais de linguagem; e ensino de línguas e formação docente. QUALIS: B4 (2013-2016) Letras/Linguística/Literatura ANO DE CRIAÇÃO: 2012
	Apresentação de AAem Bienal da UNE;	A Bienal da UNE é um festival de cultura, arte, ciência e tecnologia que mapeia, conecta e apresenta o que de mais interessante tem sido produzido dentro e fora das universidades brasileiras há mais de 20 anos. É considerado o maior festival estudantil da América Latina, reunindo cerca de 15 mil estudantes a cada dois anos.
Elisa	Publicização de AAem livro;	Editora Mentes Abertas, coletivo plural e internacional, é formada por profissionais de diversas áreas com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de pessoas. Seu objetivo é disseminar a literatura em diálogo com outras artes; promover e o conhecimento científico; e valorizar a voz do autor. Tem como proposta: ser referência no lançamento de novos autores, na formação de profissionais e na construção colaborativa de conhecimento.
	Publicização de AAem Revista com Qualis B2;	A <i>Verbum</i> objetiva divulgar pesquisas sobre a área da linguagem, principalmente no sentido de oportunizar aos alunos de pós-graduação stricto sensu publicar seus trabalhos. Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento. QUALIS: B2 (2013-2016) Letras/Linguística/Literatura/ ANO DE CRIAÇÃO: 2012.

Marcela	Apresentação de AA no Selimel.	O Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna, Estrangeira e de Literaturas (SELIMEL) é um evento bienal realizado pela Unidade Acadêmica de Letras (UAL) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Esse evento nasceu em 1997 da iniciativa de Professores dos Cursos de Especialização, vinculados ao Departamento de Letras do Campus II da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com a transformação daquele campus em UFCG, os Professores da UAL, juntamente com o Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE), deram continuidade à realização deste Seminário. O SELIMEL tem por objetivo promover o diálogo entre os estudos literários, linguísticos e áreas afins, com vistas a aprofundar o diálogo sobre o papel da linguagem nas mais distintas formas de participação do cidadão em contextos, sejam eles de ensino ou de efetiva construção e desenvolvimento social.
---------	--------------------------------	---

Fonte: elaboração própria com base nos dados analisados (2022)

No Quadro 1, é possível identificar uma diversidade considerável de eventos de letramento de publicização de AA, uma vez que os três participantes sinalizaram experiências de publicização em revistas, em livros e em congressos. Para a disposição dos eventos mapeados, organizamos o quadro em colunas, são elas: (i) participantes; (ii) eventos de letramento de publicização e (iii) especificidades, sendo esta última referente à caracterização de cada contexto de realização do evento em foco. Para este artigo, optamos por focalizar a análise de três eventos de letramento de publicização de AA, cada qual experienciado por um participante da pesquisa.

O evento de letramento “Apresentação de AA em Bienal da UNE”, elencado no Quadro 1, é caracterizado por Bernardo, como uma experiência significativa de publicização de AA, conforme destaca no trecho a seguir:

Bernardo:

O artigo que apresentei foi aquele que produzi na disciplina de Sintaxe Oracional. Como gostei da pesquisa, resolvi apresentar no evento, o título foi A subversão da sintaxe na estética futurista: a imobilidade do sujeito frente ao progresso representada nas orações reduzidas de infinitiva. Tava bem animado para falar sobre a pesquisa, sabe. Tive a oportunidade de trabalhar literatura e linguística, isso chamou atenção do evento. Eles comentaram sobre a criatividade e a relevância da pesquisa. Essa

experiência foi satisfatória. (Trecho de Sessão Reflexiva com Bernardo em 26 de agosto de 2021)

No trecho exposto, Bernardo indica que o AA apresentado na Bienal da UNE foi resultado de outro evento de letramento do qual ele havia participado na disciplina de Sintaxe Oracional, cursada na licenciatura em Letras: Português, na qual foi demandada a produção de um artigo. Na descrição da publicização do artigo acadêmico, o licenciando destaca dois elementos. O primeiro diz respeito à forma como os eventos de letramento nos quais demanda-se a produção de AA em disciplinas do curso de Letras: Língua Portuguesa permite que o licenciando produza esse gênero e o publicize em um outro evento de letramento, a exemplo da apresentação de AA na Bienal da UNE.

Ao mencionar que o artigo apresentado foi fruto da disciplina de Sintaxe Oracional, Bernardo revela também o potencial que as produções de artigos em disciplinas oferecem aos licenciandos do curso: de participar de eventos de letramento marcados pela publicização de textos. O artigo solicitado em contexto de sala de aula, que parecia funcionar apenas como uma ferramenta pedagógica avaliativa, ancorada em propósitos pedagógicos e avaliativos, e nomeado como o “famoso terceiro estágio” (SILVA, 2022), passa, portanto, a ocupar também um evento de letramento para além da sala de aula. A experiência de Bernardo dialoga com a finalidade esperada para o artigo acadêmico, demonstrando compreensão de que o AA é um dos gêneros mais utilizados como via de comunicação entre pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e de pós-graduação (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Há, assim, na postura do licenciando, o interesse em consolidar sua pesquisa por meio da submissão de um AA à apreciação e aprovação no sistema de circulação de informação científico, a exemplo dos eventos de letramento de publicização.

O segundo elemento diz respeito à autonomia que o licenciando precisa demonstrar para ressignificar um texto produzido em um evento de letramento de sala de aula para outro evento, em contexto de publicização. Enquanto na disciplina do curso a produção do artigo surge em função do professor e do componente curricular da disciplina, cabendo ao aluno cumprir com o que é demandado no âmbito do processo de escolarização; o evento de publicização de artigo, por sua vez, só é vivenciado quando o licenciando opta por participar desse momento. Na fala de Bernardo há, inclusive, marcas linguísticas que reforçam esse significado: “*como gostei da pesquisa, resolvi apresentar no evento. [...] Tava bem animado para falar sobre a pesquisa*” [grifo nosso]. O uso da primeira pessoa

do singular reforça que a vivência em eventos de letramento de publicização acontece, normalmente, quando o licenciando tem a iniciativa de submeter o seu texto ao evento.

A licencianda Elisa também participou de um evento de letramento de publicização de AA:

Elisa: Tive duas experiências significativas de produção de artigo fora da disciplina, a primeira foi a escrita de um artigo para a publicação de um livro impresso, foi em parceria com um professor de uma disciplina, mas se estendeu, tanto que começamos a planejar em uma disciplina. Depois que a disciplina acabou, nós voltamos para o texto e fizemos novos ajustes, entramos em contato com a editora que poderia lançar o livro, então se estendeu bastante para a publicação de livro. Vê nosso nome em um livro físico é bastante significativo, porque a gente se sente mais autor daquele artigo, a gente sente que tem qualidade, a gente tá conseguindo avançar, acumular experiência. Então foi bastante significativo, principalmente porque o professor viu o potencial do artigo. Essa publicação foi mais significativa por conta do contexto que essa temática surgiu, o contexto era que havia vários cortes na educação, professores e alunos foram para a rua, eu acho que era no dia 10 de maio, não lembro. Eles foram para rua se manifestar contra, naquela época o atual presidente chamou essas pessoas de idiotas inúteis e foi interessante, para mim, eu peguei esse enunciado e analisei sobre a perspectiva da Análise do discurso. Então, enquanto professora em formação, foi interessante todo o contexto que passava naquela época e os significados de determinados usos. (Trecho de Sessão Reflexiva com Elisa em 26 de agosto de 2021)

No trecho exposto, Elisa faz referência a uma das experiências mais significativas de publicização de AA em um livro. Ela informa que, nessa experiência, pôde publicar nesse livro um artigo, cujo foco era explorar enunciados proferidos pelo presidente da república na perspectiva da Análise do Discurso. Ao mencionar “[...] começamos a planejar [o AA] em uma disciplina”, a licencianda destaca um elemento já sinalizado por Bernardo: a oportunidade de mobilizar para outros eventos de letramento, a exemplo dos de publicização, a produção de AA realizada em um evento ocorrido em sala de aula de disciplinas do curso de Letras: Língua Portuguesa.

Na descrição feita por Elisa, há pistas de contextualização, semelhantes às indicadas na fala de Bernardo, sinalizadoras de que o artigo acadêmico, na situação por ela caracterizada, se configura em função do seu contexto de circulação. O mesmo AA que foi produzido na disciplina de Estudos Linguísticos Contemporâneos a partir do planejamento estipulado pelo professor agora precisa passar pela exigência inevitável do processo de submissão que a publicização em livros recomenda. Para Elisa, “nós voltamos para o texto

e fizemos novos ajustes, entramos em contato com a editora que poderia lançar o livro, então se estendeu bastante para a publicação de livro”. A licencianda optou por descrever de forma ampla esse processo, demarcando três etapas: a primeira, de realizar ajustes novos no texto; a segunda, de entrar em contato com a possível editora que lançaria o livro; e a terceira, de publicação do livro. Entretanto, dentro desse contexto descrito por Elisa, existem variações no modo de submeter e de publicar esses textos, norteados, geralmente, pela editora escolhida.

A publicação de livros representa uma das oportunidades de ampliar a visibilidade e atestar a credibilidade daquele que produz o artigo acadêmico, garantindo o reconhecimento perante os especialistas da área, uma vez que a pesquisa divulgada servirá de referência para a área de conhecimento. Para a CAPES, a carreira acadêmica é validada a partir da publicação de livros, de capítulos, de artigos, de outros eventos de letramento do tipo de publicização. Para quem atua no meio acadêmico (professor, aluno e pesquisador), portanto, a publicação de livros reflete diretamente em vários níveis de evolução de uma carreira acadêmica, em nível de graduação e de pós-graduação.

Ao descrever o que tornou sua experiência significativa, Elisa afirma que “Vê nosso nome em um livro físico é bastante significativo, porque a gente se sente mais autor daquele artigo, a gente sente que tem qualidade, a gente tá conseguindo avançar, acumular experiência” [grifo nosso]. A licencianda destaca, inicialmente, a presença do seu nome em um livro físico que permite que ela se veja como “mais autor[a] daquele artigo” e que sinta que o texto tem mais qualidade. Essa descrição reflete o status que a publicação possui na carreira acadêmica, principalmente para a graduação. O livro físico reflete uma evolução do pesquisador em nível de graduação e de pós-graduação, tanto pela CAPES que acompanha a progressão profissional por meio do número de publicações, como pela própria natureza do livro em dar visibilidade e atestar a credibilidade daquele que o produz.

A licencianda, em seguida, destaca que publicar artigo em livro reflete que ela está “conseguindo avançar, acumular experiência”. Para Elisa, existem níveis para a formação acadêmica a partir das experiências em eventos de publicização. A publicação de artigos acadêmicos em livros, por exemplo, pode possibilitar o avanço, talvez em nível de currículo ou de formação enquanto pesquisadora, e o acúmulo de experiências ao ponto de se sentir mais autora. Essa compreensão de Elisa de que a publicização de artigo acadêmico possibilita avançar, parece refletir o próprio processo editorial, uma vez que

envolve etapas rigorosas estipuladas pela editora. A percepção da licencianda está alinhada aos princípios da abordagem de escrita dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998), cujo foco reside justamente no entendimento de que a escrita é uma prática social a qual envolve, além de habilidades linguísticas, textuais e estruturais de gêneros, questões em nível epistemológico e identitário. Assim, a publicização em livros, por ser norteadada por critérios rígidos de submissão e publicação, carrega relações ideológicas diferentes, a exemplo da própria forma como Elisa se sente mais autora do artigo.

Já Marcela menciona o evento de letramento de “Apresentação de AA no Selimel” como experiência significativa de publicização:

Nunca tive a experiência de escrever para publicar em periódico, ou em livro, geralmente quem publica participa de algum projeto de pesquisa, eu não participava de nenhum, mas para evento e para a universidade, apesar de ser medrosa, ter medo de publicar, eu já resgatei alguns artigos feitos em disciplinas e já apresentei uns quatro artigos, eu acho assim mais útil, a gente vai apresentar aquele trabalho, vai ter um monte de gente assistindo e aquele trabalho vai ser enviado e a gente vai ter um retorno, e existe a chance de ser publicado nos anais. No meu caso, a apresentação mais significativa foi no Selimel. Aproveitamos o trabalho da disciplina de análise do discurso, o professor gostou da apresentação, então resolvi apresentar no evento Selimel. Nesse artigo analisei canções românticas pela perspectiva da análise do discurso, gostei muito do artigo e da apresentação. Fiquei feliz quando elogiaram o artigo. (Trecho de Sessão Reflexiva com Marcela em 26 de agosto de 2021).

No trecho exposto, a licencianda caracteriza o perfil do licenciando do curso de Letras: Língua Portuguesa que publica em periódicos e em livros. Segundo Marcela, “*geralmente quem publica [em periódico ou em livro] participa de algum projeto de pesquisa*”. Essa caracterização, introduzida pela expressão “*participa de algum projeto de pesquisa*”, revela que a licencianda compreende, por um lado, que a participação em projetos garante privilégios de participar de eventos de publicação em periódicos e em livros; por outro lado, que a escrita de um AA deve ser resultado de um processo de construção de conhecimento. De fato, espera-se que licenciandos vinculados a projetos, tal como Elisa e Bernardo, que sinalizaram participar de PIBIC e PET, respectivamente, tenham participado de um número maior de experiências de publicização, até em função das demandas que os bolsistas têm, ao se vincularem a um programa institucional. No entanto, não é porque o(a) licenciando(a) não esteja vinculado(a) a experiências de participação em programas de pesquisas que ele não poderá vivenciar o mesmo que Elisa e Bernardo. Talvez, a inquietação de Marcela em relação à participação em eventos de letramento de publicização sinalize um

elemento que precise ser destacado: se para um licenciando que possui orientação constante de um professor, o evento de publicização de AA em periódicos ou em livros torna-se um processo angustiante e estressante que demanda autonomia e iniciativa, imaginemos como fica o licenciando que não é conduzido da mesma forma a ter essa autonomia?

Semelhante à Elisa e a Bernardo, Marcela publicizou um artigo que foi produzido na disciplina de Análise de Discurso. Para ela, a recepção positiva do professor da disciplina para o artigo possibilitou a submissão e a apresentação do AA no evento Selimel. Mais uma vez nos deparamos com uma prática recorrente nos eventos de publicização de artigo acadêmico evidenciada no decorrer deste artigo: atravessamento de experiências. Para Marcela, que não tinha vínculos com projetos de pesquisa, os eventos de letramento de produção de artigos em sala de aula, “o famoso terceiro estágio” (SILVA, 2022), tornam-se essenciais para que possa participar de eventos de letramento de publicização, na medida em que todas as experiências em eventos de publicização partiram de eventos de letramento desenvolvidos em disciplinas do curso em questão.

No caso de Marcela, a forma como ela concebe a participação em eventos de letramento de publicização sinaliza certo conflito, quando comparada com as expectativas do curso. Ao que tudo indica, o medo surge porque esse evento é fortemente influenciado por questões de poder: Quem pode publicar? Quem está autorizado a publicar? Como será avaliado pelos especialistas da área? Esses questionamentos atravessam a validação, a credibilidade e a contribuição da pesquisa, podendo, assim, gerar medo para quem ainda está se apropriando dos discursos, das normas e das convenções de escrita da esfera acadêmica

Nesta seção, focalizamos, portanto, a produção de AA em eventos de letramento de publicização, a partir de experiências caracterizadas por licenciandos do curso de Letras: Língua Portuguesa. Evidenciamos que esses licenciandos, ao participarem de eventos de publicização, ressignificaram os AAs produzidos em eventos de letramento ocorridos em sala de aula de disciplinas do curso referido, sinalizando-nos um atravessamento de experiências envolvendo a elaboração desse gênero, do qual eles tiveram a necessidade de “levar para algum lugar”, no caso, para outros lugares, nos quais o texto pudesse ser publicizado e visibilizado pela comunidade acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, analisamos os significados atribuídos à produção de artigo acadêmico em eventos de letramento de publicização, por licenciandos de um curso de Letras: Língua Portuguesa, de uma universidade federal brasileira. Para tanto, realizamos entrevistas semiestruturadas individuais e sessões reflexivas, nas quais esses licenciandos tiveram a oportunidade de caracterizar os eventos de letramento de publicização de produção de AA em sua área, de acordo com suas experiências durante a graduação.

Com base na interface entre os estudos dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998; LILLIS, 2019) e a perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN, 2007), exploramos os seguintes eventos de letramento de publicização de AA nos quais os participantes da pesquisa se engajaram: Evento de apresentação em Bienal da UNE, Evento de apresentação de AA no Selimel, Evento de publicação de AA em livro. Ao explorarmos tais eventos, constatamos que todos foram atravessados por outros eventos de letramento, situados no contexto de disciplinas do curso de Letras do qual os participantes faziam parte. Observamos que os AAs produzidos por Bernardo, Elisa e Marcela, em disciplinas desse curso, foram ressignificados e mobilizados por eles mesmos para os eventos de letramento de publicização focalizados neste texto.

A partir das experiências dos licenciandos, percebemos que a sua participação em eventos de letramento de publicização, no curso de Letras: Língua Portuguesa, caracteriza-se por dois elementos. O primeiro diz respeito às relações entre os eventos de produção de AA em disciplinas do curso e os eventos “eu preciso levar para algum lugar”, uma vez que as produções de AA em disciplinas do curso permitem que o licenciando tenha artigos que, fazendo as adaptações necessárias, porque o contexto é diferente (o evento é outro, as práticas são específicas), podem ser utilizados em outros contextos, a exemplo dos eventos de publicização partilhados pelos participantes da pesquisa.

O segundo elemento diz respeito à autonomia que o licenciando precisa desenvolver para participar de outros eventos de letramento, extrassala de aula. Enquanto a vivência de produção de artigo nas disciplinas do curso representa uma necessidade para cumprir o componente curricular, em caso de ser uma demanda do professor para a finalização da disciplina, e ao mesmo tempo uma oportunidade para os licenciandos aprender e exercitar o gênero, como um instrumento pedagógico; o evento de publicização só é vivenciado, muitas vezes, quando o licenciando opta por participar, seja para divulgar uma pesquisa realizada; seja para cumprir com o quantitativo de publicações para

manutenção de bolsas; seja para cumprir com os créditos necessários para a finalização do curso.

Foi possível notarmos, também, por meio das descrições dos eventos de publicização, que os licenciandos têm uma percepção em comum acerca do artigo acadêmico, qual seja, a de que esse gênero possibilita colocá-los em diálogo com outros pesquisadores, em publicações em anais, em livros e em periódicos. Os licenciandos destacaram que o evento de publicização em periódicos é marcado por um grau maior de dificuldade, quando comparado com apresentações em eventos e publicações em anais, podendo influenciar no emocional e no psicológico do licenciando, sendo assim, angustiante. Para Bernardo e para Elisa, a experiência de publicar AA em um periódico é angustiante, principalmente em razão dos critérios de submissão e de avaliação, uma vez que os editores e os revisores são especializados na área de conhecimento do artigo. Então, esse leitor especializado provoca provavelmente esse desconforto no licenciando.

Quando pensamos na forma como os licenciandos significam esses eventos de publicização, tomando como base a ótica dos modelos de escrita (LEA; STREET, 1998), podemos perceber que Bernardo compreende que a angústia do processo de publicização não está relacionada diretamente à estrutura linguística (modelo de habilidades) e/ou normativa do gênero (modelo de socialização), mas às questões de poder (letramentos acadêmicos). Nesse sentido, para o licenciando, existe uma compreensão de que esse processo de participação em eventos de publicização em um periódico não se restringe aos princípios dos modelos habilidades de estudo e socialização acadêmica (LEA; STREET, 1998), mas a uma percepção mais ampla, associada à abordagem dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998), uma vez que a preocupação está centrada em elementos que se configuram para além da estrutura de língua ou do gênero, abarcando relações de poder existentes entre aquele que submete o AA e aqueles que o apreciam. Diferentemente de Elisa, para quem o evento de publicização é angustiante por envolver valores ideológicos que estão relacionados ao processo de submissão do AA, bem como as normas que regem a organização do texto, do conteúdo, do gênero e da área de conhecimento; e diferente de Marcela, para quem o evento de publicização é angustiante por não ter experiências em projetos de pesquisa e por ter medo de submeter o AA aos eventos de publicização.

Embora os dados sinalizem que os eventos de letramento de publicização provoquem pressão e angústia nos licenciandos, eles optam por passar por essas

experiências, pois é através delas que eles validam o desejo de se sentirem valorizados na academia. Esses aspectos, denotados nos eventos de letramento focalizados e nos significados atribuídos pelos participantes desse estudo, nos dão pistas da complexidade e dos desafios enfrentados por todos esses licenciandos no processo de participação de eventos de letramento de produção de AA. Queremos destacar, desse modo, a necessidade de continuarmos explorando os modos pelos quais os estudantes, de modo geral, significam a produção de AA em seus respectivos cursos de graduação e de pós-graduação. Parte das experiências resgatadas por cada participante, em eventos de publicização, ecoa de seus valores e de suas crenças, mas são atravessadas por questões mais amplas, de âmbito institucional, a exemplo das demandas de publicação de órgãos de fomento à pesquisa. Desse contexto, a escuta sobre a forma como os estudantes significam essas práticas pode dar visibilidade a questões que, muitas vezes, não são levadas em consideração, tais como: o como se veem, quando produzem AA para publicização.

**"I need to take it somewhere": experiences of academic article production in
publicizing literacy**

ABSTRACT:

In this article, it is aimed to analyze the meanings attributed to the production of academic article demanded in literacy events of publication, by undergraduates of a course of Letters: Portuguese Language, of a Brazilian federal university. It is based on the articulation between the theoretical assumptions of Academic Literacies (LEA; STREET, 1998; LILLIS, 2019) and the notions of discursive genre and sphere of human activity (BAKHTIN, 2007). Methodologically, the research is developed within the scope of Applied Linguistics (MOITA-LOPES, FABRÍCIO, 2019), having a hybrid classification, of exploratory (GIL, 1999) and experiential (MICCOLI, 2014) type. The data, generated remotely, via Google Meet, relate to records of semi-structured interviews (ABRAHÃO, 2006) conducted individually with three undergraduates of the course of Letras: Portuguese Language, which make up a database of a broader research. The results reveal that the experiences of producing academic articles in events of "I need to take it somewhere" publishing literacy happen by the undergraduate's own initiative, either to comply with the quantity of publications for the maintenance of scholarships, or to meet the criteria necessary for the completion of the course, or to disseminate a research conducted in a discipline of the course. We conclude that, possibly, even if undergraduates frequently participate in publishing events, there is still the need to develop more autonomy and initiative to participate in this type of literacy event, as well as to understand the issues of power and identity that underlie the production of academic articles.

KEYWORDS: Academic literacies. Literacy events. Literacy practices. Academic article.

REFERÊNCIAS:

AVILA REYES, N. Postsecondary writing studies in Hispanic Latin America: Intertextual dynamics intellectual influence. **London Review of Education**, v. 15, n. 1, p. 21-37, mar. 2017. Disponível em: https://www.scienceopen.com/document_file/f769564f-bd57-4752-87b3-f46fdd927dff/ScienceOpen/s3.pdf. Acesso em: 13 jan. 2022.

BEZERRA, Benedito. Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 15, n. 1, p. 61-76, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/zDHwLv4hn3BHrx986d4NZBt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2022.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1951/1953].

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola. 2008.

FERREIRA, E. C. A. **Desenvolvimento da escrita na academia: investigação longitudinal do percurso de licenciandos em letras**. 2014. 185 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil. 2014. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B9_6p7k-tgLQZ253NnBsNThGRndGYTdlRzLYSmVwbHlPRk8w/view. Acesso em: 13 jan. 2022.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. UNICAMP: **Revista da Abralin**, v. 10, n. 4, p. 357-369, 2011. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1116>. Acesso em: 19 jan. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GUMPERZ, J. Convenções de Contextualização. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. **Sociolinguística Interacional**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Loyola, 2002. p.149-182.

HEATH, S. B. Protean shapes in literacy events: Ever-shifting oral and literate traditions. In: TANNEN, D. (ed.). **Spoken and written language: Exploring orality and literacy**. Norwood, N.J: Ablex, p. 91-117. 1982.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. p. 15–61.

KLEIMAN, A. B.; SANTOS, C. B. dos. Estudos de letramento do professor: percursos metodológicos. In: GONÇALVES, A. V.; SOUSA GÓES, M. L.; SILVA, W. R. (org.). **Visibilizar a Linguística Aplicada**: abordagens teóricas e metodológicas. Campinas: Pontes, 2014. p. 183–204.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEA, M.R.; STREET, B.V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**. n. 23, v. 6, 157-172. 1998. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079812331380364>. Acesso em: 10 jan. 2022.

LEA, M. R.; STREET, B.V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307671453_O_modelo_de_letramentos_academicos_teorica_e_aplicacoes. Acesso em: 13 jan. 2022.

LILLIS, T. “Whose Common Sense”? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (org.). **Students writing in the university**: cultural and epistemological issues. Amsterdam: John Benjamins, p. 127-140. 1999.

LILLIS, T. “Letramentos acadêmicos’: sustentando um espaço crítico sobre a escrita na academia”. **Journal of Learning Development in Higher Education**, n. 1, v. 15, p. 02-18. 2019. Disponível em: <https://journal.aldinhe.ac.uk/index.php/jldhe/article/view/565>. Acesso em: 13 dez. 2021.

MICCOLI, L. S. **Pesquisa experiencial em contextos de aprendizagem**: uma abordagem em evolução. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MICCOLI, L.S.; LIMA, C.V.A. Experiências em sala de aula: evidência empírica da complexidade no ensino e aprendizagem de LE. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 49-72, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982012000100004&script=sci_arttext. Acesso em: 10 jan. 2022.

MOITA LOPES, L. P.; FABRÍCIO, B. F. Por uma ‘proximidade crítica’ nos estudos em Linguística Aplicada. **Calidoscópico**, n. 17, v. 4, 711–723. 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.174.03>. Acesso em: 14 jan. 2022.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MOTTA-ROTH, D. Letramento científico: sentidos e valores. **Notas de Pesquisa**, v. 0, n. 0, p. 12–25, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/nope/article/view/3983>. Acesso em: 10 jan. 2022.

OLIVEIRA, H. A. G. **O graduando de letras e a escrita**: entre representações e vozes como espaço de ação discursiva. 2016. 168 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2016. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/2415>. Acesso em: 10 jan. 2022.

PINHEIRO, P. (Novas) práticas de letramentos e contribuições para a Linguística Aplicada. In: SILVA, W. (org.). **Contribuições sociais da linguística aplicada**: uma homenagem a Inês Signorini. Campinas, SP: Pontes Editores. p. 163 - 183. 2021.

STREET, B. V. **Cross-cultural approaches to literacy**. Cambridge University Press, 1993.

STREET, B. V. What's "new" in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**. Columbia: Teachers College, Columbia University, v. 5, n. 2, p. 77-99, 2003. Disponível em: https://www.tc.columbia.edu/cice/pdf/25734_5_2_Street.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

STREET, B. V. Os novos estudos sobre letramento: histórico e perspectivas. In: MARILDES, M. e CARVALHO, G. T. **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.